



Dificuldades e problemas enfrentados por mulheres no mercado de trabalho

Difficulties and problems faced by women in the labor market

DOI: 10.56238/isevmjv1n2-007

Recebimento dos originais: 03/04/2023

Aceitação para publicação: 24/04/2023

Maraisa Roberta de Oliveira

Janaina Aparecida Alves Scaliza

RESUMO

Com o passar do tempo diversas mudanças acabam por ocorrer nas sociedades humanas, influenciadas pelos mais variados fatores. O mercado de trabalho é um bom exemplo de tal fenômeno, onde transformações têm o poder de impactar profundamente a vida de um indivíduo. Embora tais transformações ocorram muitas vezes de forma rápida, influenciadas por desenvolvimentos tecnológicos, alguns aspectos acabam por sofrer alterações de forma consideravelmente mais lenta, sendo um deles os paradigmas conectados ao trabalho feminino, paradigmas esses que acabam por apresentar consideráveis dificuldade e dilemas às mulheres integram ou pretendem integrar o mercado de trabalho. Sendo assim, o presente trabalho teve como objetivo a identificação das dificuldades e problemas enfrentados pelas mulheres no mercado de trabalho, utilizando-se de uma combinação entre métodos teóricos e práticos. Inicialmente realizou-se um levantamento sistemático sobre o tema, utilizando variados fontes bibliográficas, disponíveis em meio físico e digital. Posteriormente, buscando aprofundar o estudo, aplicou-se um questionário, tendo como foco o conhecimento da visão das respondentes sobre a relação das mulheres com o mercado de trabalho, com base em suas experiências e percepções. Ao final do estudo, foi possível identificar que as informações levantadas durante a pesquisa bibliográfico coincidem com a percepção das respondentes do questionário, onde embora a forma como as mulheres são vistas e tratadas no mercado de trabalho tenha melhorada, ainda há um longo caminho a ser percorrido para que um estado de verdadeira igualdade seja alcançado.

Palavras-chave: Mulher, Mercado, Trabalho, Dificuldades.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho e sua influência na vida das pessoas foi objeto de muitas discussões e estudos ao longo dos anos, devido ao seu papel primordial nas sociedades humanas. Dentre os diversos aspectos que envolvem o trabalho, as diferentes formas com que homens e mulheres interagem com o mercado constituem um assunto bastante complexo, sendo que, conforme afirma Maneschky (2022), o debate sobre mulheres no mercado de trabalho vem ganhando considerável força ao longo dos últimos cinco anos, evidenciando cada vez mais os dilemas envolvidos.

A pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018) expõe alguns dados interessantes que reforçam a importância de um estudo aprofundado sobre



tal tema, onde as mulheres continuam recebendo cerca de 3/4 do que os homens recebem, além de outras diferenças bastante consideráveis quanto a outros aspectos, como a presença em cargos de liderança, criação dos filhos e tarefas domésticas, entre outros.

Além disso a desigualdade relacionada ao gênero continua influenciando resultados sociais e econômicos no Brasil onde além de possuírem menor participação no mercado de trabalho, as mulheres muitas vezes acabam tendo remuneração menor para executar as mesmas atividades desenvolvidas por homens (BANCO MUNDIAL, 2022).

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2019, p.3) acrescenta que embora a diferença entre a taxa de participação masculina e feminina esteja em queda, ela continua bastante substancial, onde inúmeros fatores podem ser elencados como possíveis causadores de tal desigualdade, tais como a discriminação no mercado de trabalho, que acaba por desestimular as mulheres a quererem participar de tal mercado, e as normas culturais, que definem um papel para a mulher como principal cuidadora dos filhos.

Tais informações deixam mais do que evidente a ampla utilidade e relevância de estudos aprofundados sobre a interação das mulheres com o mercado de trabalho. Tendo tais informações e conceitos em mente, o presente trabalho possui como tema as dificuldades enfrentadas pelas mulheres no mercado de trabalho, tendo como enfoque a identificação e levantamento sistemáticos de causas e possíveis soluções para tais problemas e dificuldades, baseando-se nos conhecimentos desenvolvidos durante o curso e em estudos realizados anteriormente relacionados ao mercado de trabalho e a evolução da participação feminina no mesmo, assim como em um estudo de caso, utilizando-se de um questionário.

2 OBJETIVOS

Conforme afirma Gonçalves (2008), os objetivos representam a finalidade de um trabalho científico, ou seja, a meta que se pretende atingir através da elaboração da pesquisa, sendo que sua definição clara ajuda sobremaneira na tomada de decisões quanto aos aspectos metodológicos da pesquisa, afinal, é primordial saber o que se quer fazer, para depois resolver como proceder para chegar aos resultados almejados. Neste capítulo serão apresentados de forma concisa, porém abrangente, os objetivos que nortearam o desenvolvimento do presente trabalho, divididos em objetivo geral e objetivos específicos.

2.1 OBJETIVO GERAL

Tumelero (2017) pontua que o objetivo geral nada mais é que o elemento que sintetiza e apresenta a ideia central do trabalho acadêmico. Este trabalho possui como objetivo geral identificar os principais problemas e dificuldades experienciados por mulheres no mercado de trabalho, podendo assim, por meio de revisão sistemática, apontar as causas e possíveis melhorias ou soluções para tais problemas, utilizando como base estudos, pesquisas sobre o assunto encontradas na literatura nos meios físicos e digitais e aplicação de um questionário.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos descrevem os objetivos pontuais que o projeto de pesquisa irá desenvolvendo em etapas visando alcançar o objetivo geral, constituindo assim uma decomposição ou estratificação do objetivo geral (PRAÇA, 2015). Moretti (2022) acrescenta que tais objetivos estão diretamente conectados a situações particulares e buscam confirmar hipóteses. Os objetivos específicos almejados pelo presente trabalho consistem em:

- Explicar o conceito de mercado de trabalho e seu funcionamento;
- Identificar as principais dificuldades enfrentadas pelas mulheres no mercado;
- Identificar os possíveis motivos para tais dificuldades;
- Comparar os resultados do estudo de caso com o levantamento teórico;
- Apontar potenciais melhorias ou soluções aos problemas identificados.

3 METODOLOGIA

Conforme afirma Tumelero (2019) a metodologia de pesquisa nada mais é do que a descrição do processo de pesquisa do trabalho. Isto é, a definição de quais serão os procedimentos para a coleta e para a análise da dados. Oliveira (2011) acrescenta que quando se fala em método, busca-se expor quais são os motivos pelos quais o pesquisador escolheu determinados caminhos em detrimento de outros.

Prodanov e Freias (2013, p.24) complementam, afirmando que partindo da concepção de que método é um procedimento que almeja um determinado fim e que a finalidade da ciência é a busca pelo conhecimento, pode-se afirmar que o método científico propriamente dito nada mais é que um conglomerado sistemático de determinados procedimentos utilizados especificamente com o propósito de atingir o conhecimento.

Quanto à natureza de seus objetivos, o presente trabalho se encaixa no gênero explicativo, dada a natureza e complexidade do tema escolhido. As pesquisas explicativas, tem como principal preocupação identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos, sendo que esse é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, explicando o porquê das coisas (GIL, 2002, p.42).

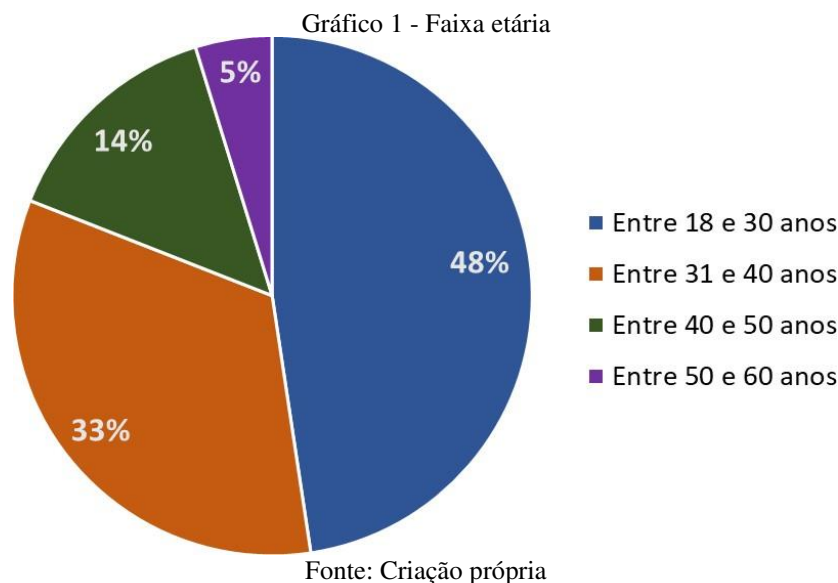
Quanto aos procedimentos técnicos utilizados, a presente pesquisa encaixa-se no gênero bibliográfico que, conforme afirma Gil (2002, p.44), é desenvolvida baseando-se em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, assim como revistas, publicações em periódicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, etc. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.54).

Sousa, Oliveira e Alves (2021, p.67) adicionam que a pesquisa bibliográfica constitui uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, proporcionando embasamento teórico em que se baseará o trabalho. Os materiais utilizados (em língua portuguesa e a partir do ano 2000) foram livros, artigos científicos, pesquisas e matérias publicadas na internet.

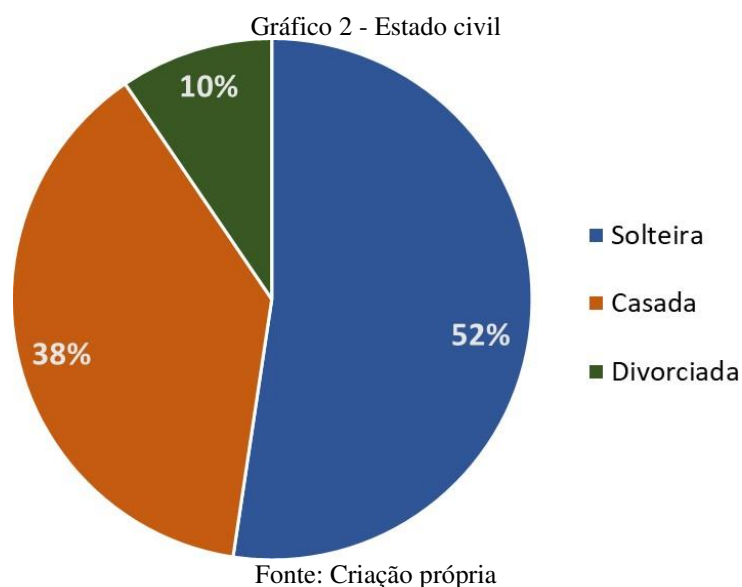
Além disso, o presente trabalho também pode ser classificado como estudo de caso que, conforme afirmam Prodanov e Freitas (2013, p.60), consiste na coleta e análise de informações sobre determinado indivíduo, grupo ou comunidade, com a finalidade de estudar aspectos variados de acordo com o assunto da pesquisa. Para tal fim, foi utilizado um questionário elaborado por Bastos e Pereira (2017), com pequenas alterações, buscando adaptá-lo adequadamente aos objetivos almejados.

Tal questionário (ANEXO A), contou com um total de 4 questões fechadas, onde as respondentes foram indagadas sobre aspectos relacionadas ao mercado de trabalho e as mulheres, levando em consideração suas percepções e experiências.

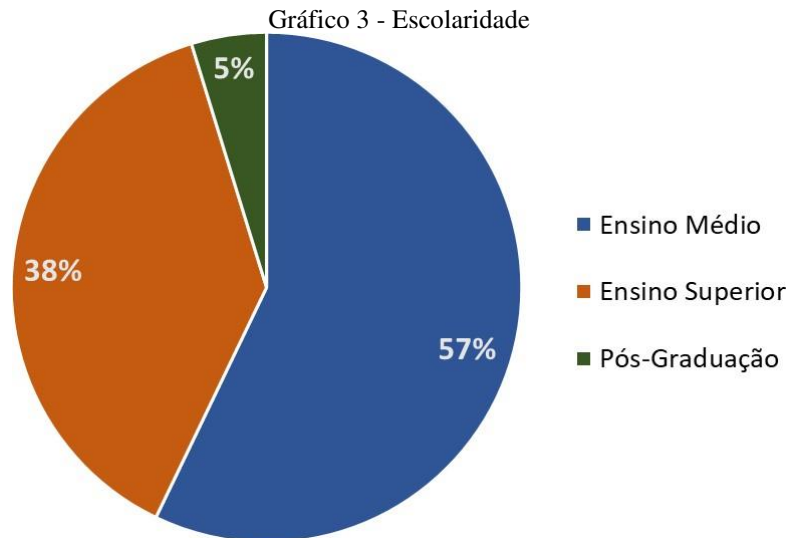
Quanto à amostra utilizada, o questionário foi aplicado em um total de 21 mulheres, entre 21 e 54 anos, residentes na cidade de Catanduva-SP, entre os dias 12/09/2022 e 30/09/2022. Das 21 respondentes 10 encontravam-se na faixa etária de 18 a 30 anos, totalizando 48% da amostra, 7 encontravam-se entre 31 e 40 anos, totalizando 33% da amostra, 3 encontravam-se entre 40 e 50 anos, totalizando 14% da amostra e apenas uma respondente encontrava-se na faixa etária de 50 a 60 anos (Gráfico 1).



As respondentes também foram questionadas a respeito de seu atual estado civil, tendo em vista que tal aspecto, devido às suas particularidades, pode influenciar a forma como as mesmas percebem e interagem com o mercado de trabalho. 11 respondentes afirmaram estar solteiras no momento da aplicação do questionário, totalizando 52% da amostra, 8 respondentes afirmaram ser casadas, totalizando 38% da amostra e 2 respondentes afirmaram ser divorciadas, totalizando 10% da amostra. Tais informações sobre o estado civil das respondentes podem ser observadas visualmente no Gráfico 2.



Quanto ao nível de escolaridade das respondentes, 12 declararam possuir ensino médio completo, 8 afirmaram possuir ensino superior completo e apenas 1 respondente afirmou ter realizado um curso de pós-graduação. Tais informações poder ser observadas no Gráfico 3.



Fonte: Criação própria

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Não há dúvida nenhuma que um dos fatores mais preponderantes e transformadores que permeia as sociedades humanas é o trabalho. Andrade et. al (2018, p.319) afirmam de maneira bastante contundente que o trabalho humano consiste em uma atividade extremamente complexa e multifacetada, podendo assim ser explicada e definida de diversas formas distintas, sendo influenciada por variados fatores e contextos.

A definição apresentada por Borges et. al (2019, p.1) explica tal conceito de forma concisa e direta, afirmando que o trabalho nada mais é que o intrinsecamente complexo mecanismo pelo qual cada indivíduo utiliza de forma prática seus conhecimentos, esforços, experiências e aptidões, caracterizando-se assim em uma troca mútua de esforços, onde o objetivo principal é a satisfação das necessidades de um indivíduo ou grupo.

Já o mercado de trabalho, consiste no “sistema” em que os variados agentes envolvidos nos processos de oferta e demanda da força de trabalho atuam e interagem, referindo-se assim às ofertas de emprego ou trabalho disponibilizadas pelas organizações, em um dado local e época, sofrendo instabilidade resultante de fatores com a quantidade de empresas existentes em determinada região e sua demanda, gerando disponibilidade de vagas e oportunidades de emprego (CARVALHO, 2008).

Colcerniani, D'Ávilla Neto e Cavas (2016, p.172) pontuam que o trabalho da mulher foi ao longo da história, imbuído de preconceitos e juízos de valor distorcidos, onde às mulheres seriam delegados trabalhos que, mesmo produtivos, estão relacionados à maternidade e outros típicos do “mundo feminino”, segundo uma visão estereotipada, resultando assim em trabalhos precários e pior remunerados quando comparados aos homens.

Probst (2003, p.2) afirma que o trabalho feminino começou a ser impulsionado com as Guerras Mundiais, onde as mesmas acabavam por assumir os negócios da família e algumas posições ocupadas por homens no mercado de trabalho, enquanto os homens deixavam tais postos vagos para irem às frentes de batalha.

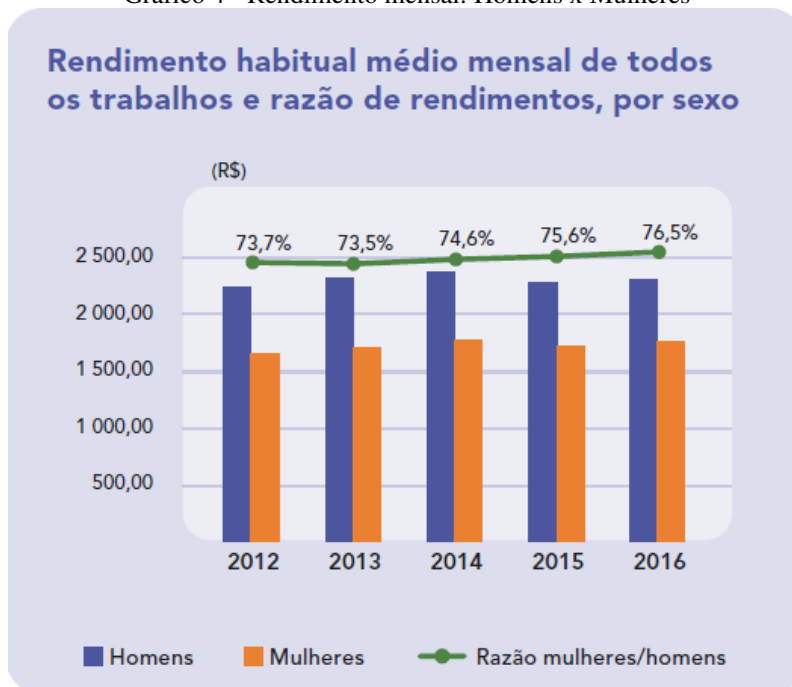
Querino, Domingues e Luz (2012, p.2), pontuam que é possível observar um aumento verdadeiramente significativo na participação das mulheres no mercado de trabalho desde o século XIX, sendo resultado da pungente expansão do setor industrial. No entanto, a inserção feminina no mercado de trabalho foi submetida a grande resistência e preconceito, que ainda hoje afetam diretamente as mulheres no mercado de trabalho.

Martins (2015) acrescenta que tais mulheres estavam sujeitas a serviços extenuantes, com jornadas que chegavam a 16 horas, com salários baixos e péssimas condições de trabalho. Nessa época, não havia qualquer legislação ou mecanismo de proteção à mulher ou ao trabalho feminino, o que acabava por tornar possível tais condições degradantes.

Embora avanços tenham sido alcançados, a desigualdade entre homens e mulheres no mercado de trabalho ainda se faz bastante presente e evidente. Tais desigualdades podem ser observadas de forma sistemática em pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018), onde foi levantado que as mulheres continuam recebendo cerca de $\frac{3}{4}$ do que os homens, executando funções similares.

Um dos fatores que intensifica tal fenômeno reside no fato das responsabilidades pelos cuidados domésticos e dos filhos recaírem sobre as mulheres, levando-as muitas vezes a trabalhar em tempo parcial, tornando a diferença entre rendimentos ainda mais significativa (IBGE, 2018). O Gráfico 4 torna a observação de tal disparidade simples de ser identificada, mostrando que, apesar da leve melhora, ainda há muito a ser feito com relação à igualdade de remuneração entre homens e mulheres que executam funções similares.

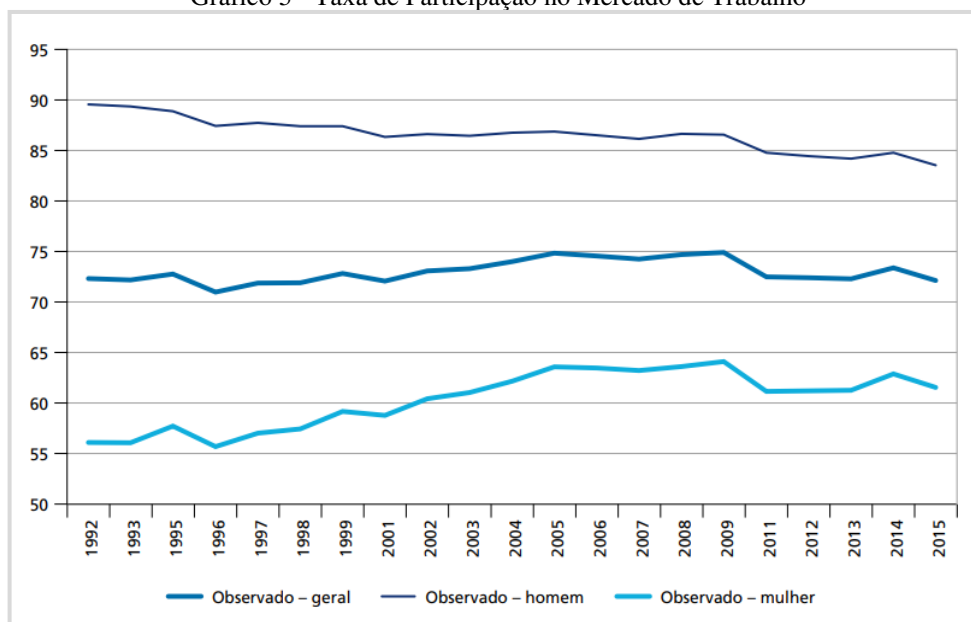
Gráfico 4 - Rendimento mensal: Homens x Mulheres



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018)

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2019) apresenta dados que corroboram com tais informações, ao salientar que embora seja possível observar uma evolução ao longo dos anos, ainda há considerável disparidade entre homens e mulheres quanto ao mercado de trabalho, o que pode ser observado no Gráfico 5, que explicita a evolução da participação de homens e mulheres no mercado de trabalho de 1992 a 2015.

Gráfico 5 - Taxa de Participação no Mercado de Trabalho

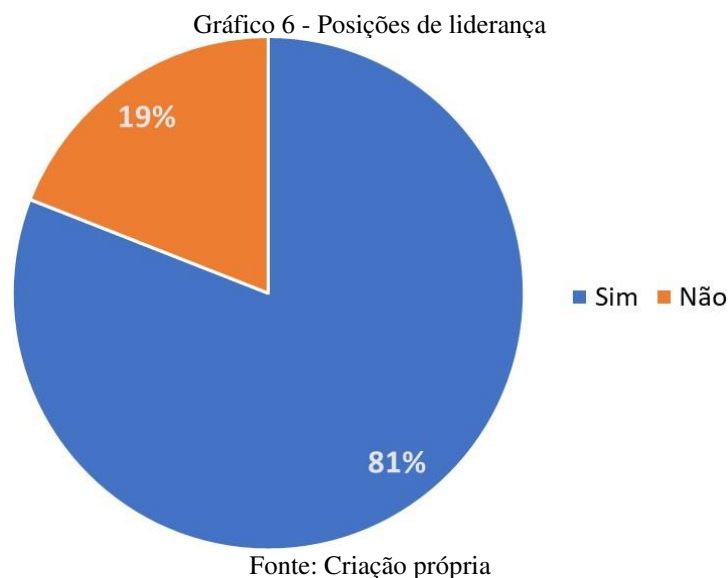


Fonte: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2019)

O Fundo Brasil de Direitos Humanos (2021) salienta ainda que a desigualdade salarial pode ser considerada como um dos principais obstáculos que as mulheres enfrentam no mercado de trabalho, juntamente à baixa representatividade das mulheres em posições de liderança. A desigualdade salarial entre homens e mulheres no Brasil também ficou evidente no relatório Global Gender Gap Report de 2020, onde o país ficou entre as últimas posições do ranking internacional de igualdade salarial.

Outro fator bastante relevante refere-se à relação entre o nível de escolaridade dos homens e mulheres e sua colocação no mercado de trabalho, onde conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018), as mulheres apresentam ampla vantagem educacional, onde 21,5% das mesmas entre 25 e 44 anos possuem nível superior, mais de 5 pontos percentuais a mais que os homens.

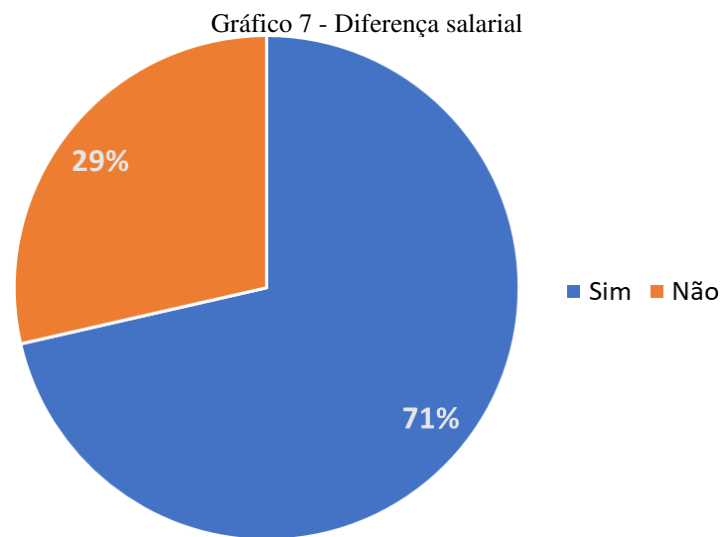
Após a aplicação dos questionários, os mesmos foram recolhidos e tabulados, visando identificar as convergências e divergências entre o levantamento teórico e a visão e experiências das respondentes. Quando questionadas se o número de mulheres em posições de liderança ainda é muito inferior à quantidade de homens, 17 afirmaram que sim, totalizando 81% da amostra, 4 responderam negativamente, totalizando 19% da amostra. Tais resultados podem ser observados mais claramente no Gráfico 6.



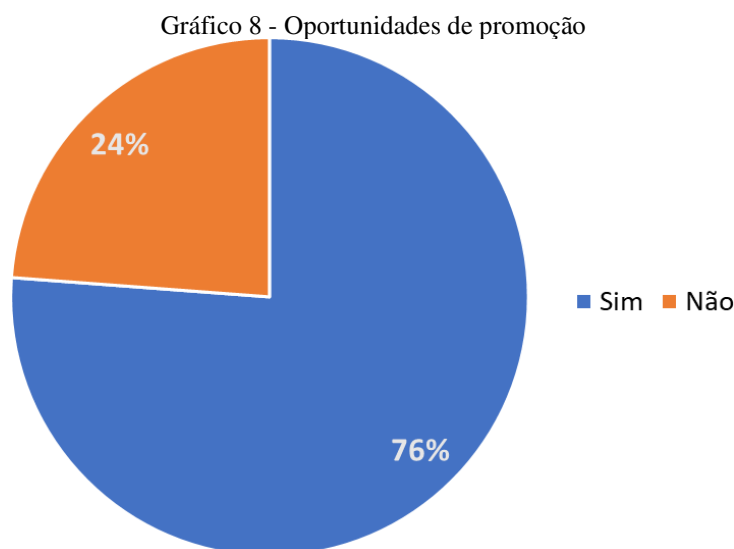
Quando questionadas a respeito da diferença salarial entre homens e mulheres executando as mesmas funções, 15 respondentes, totalizando 71% da amostra, afirmaram acreditar que ainda é possível encontrar este tipo de disparidade no mercado de trabalho, enquanto 6 respondentes,

totalizando 29% da amostra, afirmaram não acreditar em tal fenômeno (Tais informações podem ser observadas no Gráfico 7 na próxima página)

Um resultado similar foi obtido quando as respondentes foram questionadas se há prioridade em promover homens em detrimento às mulheres, onde 16 mulheres, totalizando 76% da amostra, afirmaram acreditar que tal fenômeno ocorre, enquanto 5 mulheres, totalizando 24%, afirmaram não acreditar que os homens são favorecidos quanto à oportunidades de promoção nas organizações (Gráfico 8).



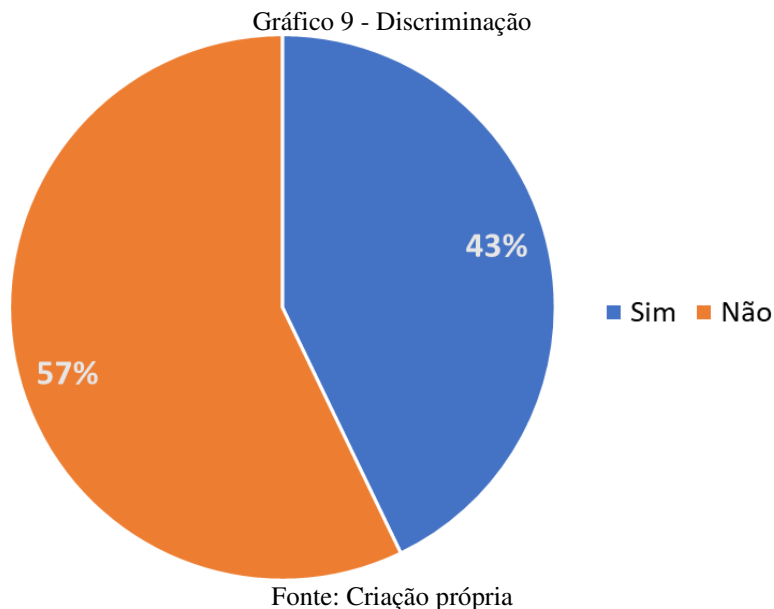
Fonte: Criação própria



Fonte: Criação própria

Quando questionadas se as mesmas já sofreram algum tipo de discriminação de gênero no ambiente de trabalho, 9 respondentes, totalizando 43% da amostra, afirmaram que nunca sofreram tal tipo de discriminação, enquanto 12 respondentes, totalizando 57% da amostra, afirmaram já

ter sofrido algum tipo de discriminação de gênero no ambiente de trabalho. Tais informações podem observadas no Gráfico 9.



Tais resultados deixaram bastante evidente que a percepção das respondentes quanto ao mercado de trabalho e sua interação com as mulheres converge diretamente com a teórica levantada na elaboração da fundamentação teórica do presente trabalho, onde a disparidade entre homens e mulheres, apesar de melhores com o passar do tempo, continua bastante considerável, dificultando sobremaneira e inserção de mulheres no mercado de trabalho, assim como seu crescimento e ascensão a posições de liderança.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o desenvolvimento de todas as etapas do estudo, foi possível observar com bastante clareza que os dilemas enfrentados pelas mulheres no mercado de trabalho possuem suas raízes em diversos paradigmas bastantes antigos, que possuem ainda grande influência em como as mulheres são vistas nos dias de hoje. Tal fenômeno se faz bastante evidente na forma como as mulheres ainda são consideradas como as principais responsáveis pelos cuidados da casa e criação dos filhos, enquanto os homens assumiriam o papel de provedores.

Tal visão acaba por limitar as possibilidades de escolha das mulheres, muitas vezes impedindo-as de atingir seu verdadeiro potencial profissional. Além disso, as mulheres que efetivamente entram no mercado de trabalho acabam por enfrentar diversos desafios, tais como salários mais baixos, poucas oportunidades de promoção e discriminação quanto ao seu gênero. O



presente trabalho tornou possível a comparação entre os dados e informações encontrados em artigos e pesquisas sobre o assunto e o questionário aplicado, onde foi possível observar que a percepção das mulheres que participaram da pesquisa coincide com o levantamento teórico realizado.

No entanto, também foi possível observar que o debate e visibilidade sobre as mulheres e o mercado de trabalho vem ganhando cada vez mais atenção e destaque, possibilitando assim melhorias mais rápidas e significativas no futuro. Também ficou claro o papel fundamental que a educação desempenha na superação de preconceitos e paradigmas, possibilitando às mulheres o poder de lutar por seus direitos e condições igualitárias de trabalho.



REFERÊNCIAS

ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de et. al. Sentido e significado do trabalho: uma análise dos artigos publicados em periódicos associados à Scientific Periodicals Electronic Library. Cadernos EBAP.BR, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2. p.318-330. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/ncWvqK58zG8PqZC5ZQCGz9x/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 set. 2022.

BANCO MUNDIAL. Brazil poverty and equity assessment. 2022. Disponível em: <https://openknowledge.worldbank.org/bitstream/handle/10986/37657/P1746910e33a8407d0b0850b8f0f5bcf18c.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 18 ago. 2022.

BASTOS, Priscilla Rodrigues; PEREIRA, Graziela Fátima. A inserção da mulher no mercado de trabalho: um estudo de caso no setor bancário. 2017. Disponível em: <https://dspace.doctum.edu.br/bitstream/123456789/2086/1/A%20INSER%C3%87%C3%83O%20DA%20MULHER%20NO%20MERCADO%20DE%20TRABALHO.pdf>. Acesso em: 18 set. 2022.

BORGES, Gustavo de Azevedo et. al. Mercado de trabalho, empregabilidade e suas variações. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/472/1/MERCADO%20DE%20TRABALHO%20EMPREGABILIDADE%20E%20SUAS%20VARIAC%C3%87%C3%95ES.pdf>. Acesso em: 18 set. 2022.

CARVALHO, Iêda Maria Vecchioni; PASSOS, Antônio Eugênio Valverde Mariani; SARAIVA, Suzana Barros Corrêa. Recrutamento e seleção por competências. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

COLCERNIANI, Cláudia Borges; D'ÁVILLA NETO, Maria Inácia; CAVAS, Cláudio de São Thiago. A participação das mulheres no mercado de trabalho sob a perspectiva da teoria da justiça social de Nancy Fraser e dos conceitos relativos ao trabalho decente. 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172015000200005. Acesso em: 19 set. 2022.

FUNDO BRASIL DE DIREITOS HUMANOS. Como estamos combatendo a desigualdade salarial. 2021. Disponível em: https://www.fundobrasil.org.br/blog/como-estamos-combatendo-a-desigualdade-salarial/?gclid=CjwKCAjwg5uZBhATEiwAhhRLHmM6Vow-OzEUvMxdzPPVFeN51XefK_N4ygS2Uk0ewiXdNNzN1SxkKxoCvGQQAvd_BwE. Acesso em: 18 set. 2022.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, José Artur Teixeira. Justificativas: a relevância do projeto. 2008. Disponível em: <http://metodologiadapesquisa.blogspot.com/2008/11/justificativas-relevancia-do-projeto.html>. Acesso em: 13 ago. 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Estatísticas de gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil. 2018. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101551>. Acesso em: 12 ago. 2022.



IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Mercado de trabalho: conjuntura e análise. 2019. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/mercadodetrabalho/190515_bmt_66_NT_decomposicao_e_projecao.pdf. Acesso em: 13 ago. 2022.

MANESCHY, Alice. Mulheres no mercado de trabalho: como o RH pode mudar esse cenário. 2022. Disponível em: <https://www.gupy.io/blog/mulheres-no-mercado-de-trabalho>. Acesso em: 12 ago. 2022.

MARTINS, Sergio Pinto. Direito do Trabalho. 31ª ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MORETTI, Isabella. Objetivo do TCC: aprenda como fazer e veja exemplos prontos. 2022. Disponível em: <https://viacarreira.com/objetivo-tcc/>. Acesso em: 19 ago. 2022.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em administração. 2011. Disponível em: <https://viacarreira.com/objetivo-tcc/>. Acesso em: 19 ago. 2022.

PRAÇA, Fabíola Silva Garcia. Metodologia da pesquisa científica: organização estrutural e os desafios para redigir o trabalho de conclusão. Revista Eletrônica “Diálogos Acadêmicos”, Luziânia, v. 1, n. 1. p.72-87, jan-jul. 2015. Disponível em: http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170627112856.pdf. Acesso em: 12 ago. 2022.

PROBST, Elisiana Renata. A evolução da mulher no mercado de Trabalho. 2003. Disponível em: https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/254415/mod_forum/attachment/347640/Mulher%20no%20mercado%20de%20trabalho.pdf?forcedownload=1. Acesso em: 18 set. 2022.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. Metodologia do trabalho científico [e-book]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

QUERINO, Luciane Cristina Santos; DOMINGUES, Mariana Dias dos Santos; LUZ, Rosângela Cardoso da. A evolução da mulher no mercado de trabalho. 2012. Disponível em: http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170427174519.pdf. Acesso em: 18 set. 2022.

SOUSA, Angélica Silva de Sousa; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. Cadernos da Fucamp, Monte Carmelo, v. 20, n. 43. p.64-83. 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336/1441>. Acesso em: 27 ago. 2022.

TUMELERO, Naína. Como fazer o objetivo geral e objetivo específico e quais verbos utilizar. 2017. Disponível em: <https://blog.mettzer.com/diferenca-entre-objetivo-geral-e-objetivo-especifico>. Acesso em: 13 ago. 2022.

WORLD ECONOMIC FORUM. Global gender gap report. 2020. Disponível em: https://www3.weforum.org/docs/WEF_GGGR_2020.pdf. Acesso em: 18 set. 2022.